

Cuidados de enfermagem às pessoas idosas em situação de abandono por seus próprios familiares

Nursing care for elderly people abandoned by their families

Andréia Ferreira Bernardo¹, Mariana Ramos de Almeida², Mônica Almeida Pinto Alvaro Souza³, Luana Duarte Rodrigues⁴, Alessandra da Terra Lapa⁵.

Como citar esse artigo. BERNARDO, A. F. ALMEIDA, M. R. SOUZA, M. A. P. A. RODRIGUES, L. D. LAPA, A. T. Cuidados de enfermagem às pessoas idosas em situação de abandono por seus próprios familiares. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 179-193, mai./ago. 2024.

Resumo

O envelhecimento da população é um fenômeno que vem ocorrendo em diversos países, inclusive no Brasil. Muitas pessoas idosas enfrentam diferentes formas de violência, sendo o abandono um tipo frequente. É caracterizado pela ausência de cuidado essencial à vítima, seja por parte de um membro da família ou outras pessoas que possuem vínculos. Objetivou-se analisar a importância dos cuidados de enfermagem frente à pessoa idosa abandonada por seus familiares e identificar as características sociodemográficas envolvidas. Realizada revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF, buscando artigos na íntegra, em português, no período 2018-2023, sendo selecionados 15 artigos. Observou-se variações na incidência e nos perfis das vítimas e perpetradores, ligados a fatores socioculturais. Ficou evidente a importância de ações educativas, o papel da equipe de saúde, especialmente do enfermeiro, bem como a importância da espiritualidade na recuperação dos idosos.

Palavras-chave: Abuso de Idosos; Idoso Fragilizado; Enfermeiros.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

Population aging is a phenomenon that has been occurring in several countries, including Brazil. Many elderly people face different forms of violence, with abandonment being a common type. It is characterized by the absence of essential care for the victim, whether from a family member or other people with ties. The objective was to analyze the importance of nursing care for elderly people abandoned by their family members and identify the sociodemographic characteristics involved. An integrative review was carried out in the MEDLINE, LILACS and BDEF databases, searching for full articles, in Portuguese, in the period 2018-2023, 15 articles being selected. Variations in the incidence and profiles of victims and perpetrators were observed, linked to sociocultural factors. The importance of educational actions, the role of the healthcare team, especially nurses, as well as the importance of spirituality in the recovery of the elderly, were evident.

Keywords: Elder Abuse; Frail Elderly; Nurses.

Introdução

O envelhecimento da população é um fenômeno global que vem ocorrendo em diversos países, inclusive no Brasil. Esse processo é resultado de avanços experimentados na área da saúde, que contribuíram para o aumento da expectativa de vida e redução da taxa de mortalidade, especialmente entre os idosos (FREITAS, 2019).

No Brasil, a população está envelhecendo rapidamente devido a diversos fatores, avanços na área

Afiliação dos autores:

¹Graduanda em Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta I do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Orientadora.

⁵Mestre em Enfermagem. Professora Assistente II do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Co-orientadora.

Email de correspondência: mariana.almeida93@hotmail.com

Recebido em: 13/11/2023. Aceito em: 08/07/2024.

da saúde e melhorias nas condições de vida. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2012 e 2021, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período (IBGE, 2022).

O Estatuto do Idoso, promulgado pela Lei nº 10.741 de 2003, no Brasil, descreve a violência contra o idoso como “qualquer ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico” (Brasil, 2003).

A violência contra as pessoas idosas, também conhecida como violência ou abuso contra idosos, é um grave problema que afeta a sociedade. Infelizmente, muitas pessoas idosas enfrentam diferentes formas de violência, que podem ser físicas, psicológicas, sexuais, financeiras ou ainda a negligência (MENDES, 2022). Um dos tipos de violência comum entre os idosos é o abandono, o qual é caracterizado pela ausência de cuidado essencial à vítima, cometido pela pessoa encarregada de prover cuidados ou tutela, além de expor o indivíduo senil a sofrer violência, solidão e ser vítima de palavras e ações que causam dor e diversas sequelas, seja por parte de um membro da família ou de pessoas que possuem vínculos com a vítima (BITENCOURT, 2022). Uma vez que o contexto do abandono é privado, cabe aos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) estabelecer um vínculo com a pessoa idosa, respeitando sua história de vida, sua real situação e valorizando os sentimentos e dores decorrente da negligência ou abandono familiar. Dessa forma, é possível a mensuração do problema e identificar se ocorrem violências associadas, fornecendo escopo para que o idoso seja acolhido integralmente pela Atenção Primária à Saúde (APS) e encaminhado para serviços de assistência social (MINNITI *et al.*, 2023).

O presente estudo justifica-se perante o texto da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, que tem como diretriz o apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionados à saúde do idoso, na avaliação da qualidade e aprimorando a atenção de saúde à pessoa idosa (BRASIL, 2006).

Frente ao exposto, essa pesquisa foi realizada com objetivo geral de analisar a importância dos cuidados de enfermagem frente à pessoa idosa abandonada por seus familiares e como objetivo específico buscou-se identificar as características sociodemográficas envolvidas em caso de abandono de pessoas idosas. Para alcançá-los foi recorrido à metodologia de revisão integrativa de literatura, método de reunião e análise de dados expostos em artigos científicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). As bases de dados utilizadas foram a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), acessadas através da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critérios de elegibilidade foram selecionados os artigos publicados em português e foi utilizado o recorte temporal dos últimos cinco anos.

Essa pesquisa tem o potencial de contribuir não apenas para a área da enfermagem, mas também para a comunidade, especialmente para as pessoas idosas, para os serviços de saúde e a também para a academia, estimulando outros estudantes a se engajarem em pesquisas.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que é o método que “determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Trata-se de pesquisa do tipo qualitativa, pois foram investigadas as interjeições e discordâncias entre os estudos selecionados (MEDEIROS, 2012). A abordagem adotada para a exposição dos dados foi descritiva, pois pretendeu retratar os dados colhidos na sua integridade em acordo com os objetivos interpostos à investigação (COUTINHO, 2014).

As bases de dados contemplada por essa revisão foram a *Medical Literature Analysis and Retrieval*

System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), acessadas através da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A coleta dos dados foi realizada no período transcorrido entre julho e agosto de 2023. Adotando-se o uso dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) “Abuso de Idosos”, “Idoso Fragilizado” e “Enfermeiros”, combinadas com os operadores booleanos “or” e “and”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: textos completos, escritos em português, publicados nos últimos cinco anos. Após a leitura exaustiva dos artigos, excluíram-se os textos que não atenderam claramente ao objetivo proposto e os repetidos entre as bases de dados.

Resultado

Durante a busca inicial, na base de dados BVS, foram localizados 30.699 artigos. Em seguida, iniciou-se a triagem dos dados, aplicando-se os filtros que excluíram artigos incompletos, anteriores a 2018 e em língua estrangeira, nesta etapa foram excluídos 30.484 artigos e 215 mantidos. Na última etapa da seleção de dados, foram realizadas a leitura dos títulos e resumos, para excluir fugas de tema e repetidos, o que fez o vulto da amostra de artigos desta revisão ser reduzido para 15. Essas publicações foram sintetizadas, destacando os dados mais importantes contidos nelas, conforme apresentado na figura 1.

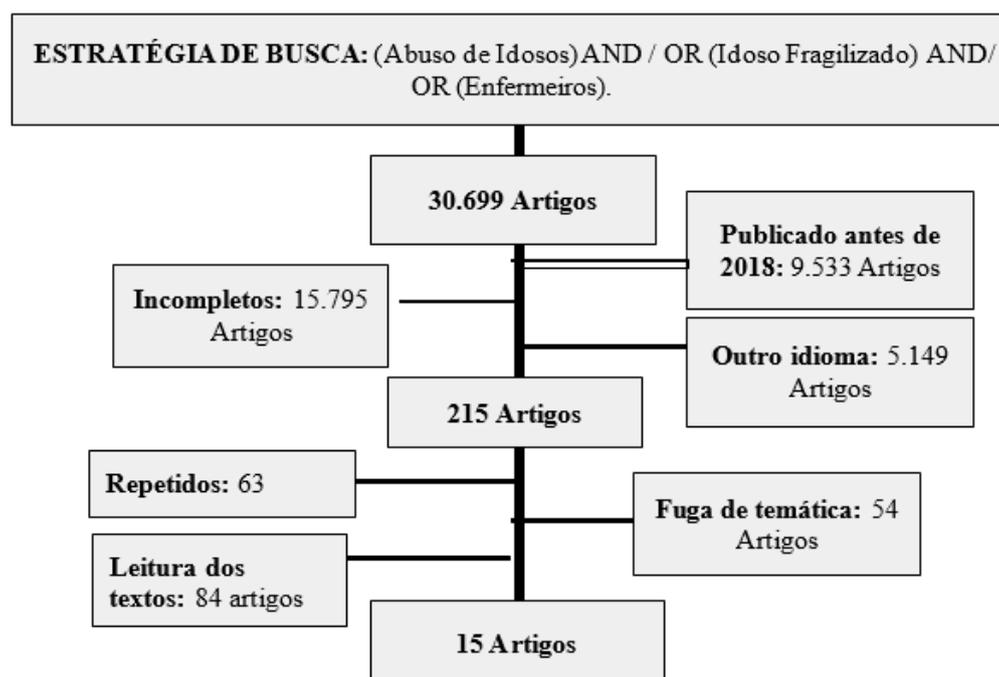


Figura 1. Identificação, triagem e seleção dos dados .

Fonte. Autoria própria, 2023.

Para melhor organização, os dados foram apresentados em forma de quadro, que detalha os autores, ano de publicação, objetivos, método, resultado e conclusão da pesquisa, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Apresentação dos dados

AUTOR, ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Raposo et al., 2021	Analisar a relação entre o risco para violência e a qualidade de vida de idosos comunitários.	A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde de um município de Recife (PE) entre 2016 e 2017. A amostra foi constituída de 159 idosos atendidos na unidade. A coleta de dados ocorreu por meio de visita semanal ao domicílio em acompanhamento pelo Agente Comunitário de Saúde. Para avaliar o risco de violência foi utilizado o instrumento HS/EAST.	Dentre 159 idosos, 96 tinham risco de violência, destes 64,9% eram homens, 61,5% com mais de 70 anos, 62,3% eram alfabetizados, 61,9% eram solteiros, 65,2% tinham renda maior que um salário-mínimo e 62,7% não trabalhavam. A qualidade de vida e risco para violência apresentaram correlação positiva e negativa.	Quanto maior a qualidade de vida do idoso menor é o risco de sofrer violência e o inverso também é verdadeiro.
Santos et al., 2020	Caracterizar o perfil epidemiológico de vítimas idosas de violência e seus agressores, a partir de documentos oficiais gerados pelo Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis concluídos entre 2014 e 2016.	Os dados foram obtidos através de inquéritos de violência contra idosos instaurados no DAGV do município de Aracaju/SE, entre 2014 e 2016. Foram levantados 237 inquéritos que foram classificados quanto às características da vítima, agressor e sobre a violência sofrida.	65,8% das vítimas são mulheres, 65,0% dos idosos são pardos, 42,7% encerraram os estudos no ensino fundamental e 99,1% tinham emprego ou renda, 10% sofreram mais de uma forma de violência. 44,4% dos idosos sofrem violência psicológica, 22,1% abuso financeiro e 0,6% violência sexual, 64,5% violência verbal, 30,2% física, 4% foram violentados com arma branca 1,2% com arma de fogo. 67,8% dos agressores eram adultos do sexo masculino, o filho foi o agressor em 49,4% dos casos, o uso de drogas e álcool (38%) apresentou relação com esses eventos.	Quanto maior a qualidade de vida do idoso menor é o risco de sofrer violência e o inverso também é verdadeiro.
Freitas; Benito, 2020.	Analisar a frequência de denúncias de violência contra idosos no "Brasil" entre "2011 e 2018".	Foram resgatadas 233.383 denúncias de violência contra o idoso no Sistema de Denúncias "Disque 100", os dados foram analisados estatisticamente no Excel 2016.	63% dos idosos eram do sexo feminino, 32,8% com idade entre 71 e 80 anos, 36,8% brancos, 11,6% tinham alguma deficiência. A principal forma de violência foi a negligência (37%), violência psicológica (27%), abuso financeiro (20,3%), violência física (14%), violência institucional (0,9%) e violência sexual (0,3%).	Quanto maior a qualidade de vida do idoso menor é o risco de sofrer violência e o inverso também é verdadeiro.

AUTOR, ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Lima; Pedroso, 2019.	Identificar a ação da espiritualidade sobre a vida de idosos que sofrem violência familiar.	Foi reunida uma amostra de dez idosos vítimas de violência registradas na Delegacia de Proteção ao idoso de Belém (PA), os dados foram obtidos no boletim de ocorrência e por entrevista semiestruturada, identificando o tipo de suporte recebido pelo idoso por parte dos familiares.	A maioria dos idosos sustentavam a casa e família, todos sofreram violência psicológica, 60% violência física e 30% financeira e 60% sofreram acúmulo de violência. Os principais agressores foram filhos, do sexo masculino, com histórico de abuso de álcool ou drogas e que tinham interesse na renda dos idosos. A família representou a principal rede de apoio do idoso além de vizinhos e comerciantes. A espiritualidade se mostrou determinante para a atenuação dos efeitos negativos da violência	A espiritualidade é de suma importância para a superação de eventos violência por parte do idoso
Freire; Vieira 2019	Analisar as principais formas de violência cometidas contra o idoso.	Estudo bibliográfico.	Os idosos estão sujeitos a todos os tipos de violência, cujo autores em maioria são os familiares. O estudo foca na negligência, abandono, violência psicológica e física e aponta para a necessidade de maior eficiência dos profissionais na detecção e prevenção desses casos	Destacou-se a urgência de combater a crescente violência contra idosos, ressaltando a importância da sensibilização da sociedade e do cumprimento de legislações para garantir o respeito e a proteção a essa população vulnerável.
Rigueira, 2019	Analisar a relação estabelecida por idosos asilados com objetos de sua memória.	Foi reunida uma amostra de 41 idosos, sendo 27 mulheres e 14 homens, com idade superior a 65 anos. A coleta de dados ocorreu por entrevista e observação da rotina da instituição.	A pesquisa provocou uma reflexão sobre a velhice e o envelhecimento, com foco nos diversos aspectos que permeiam o processo de institucionalização, especialmente a preservação da individualidade no contexto asilar, demonstrando que os asilados atribuem significados diversos aos objetos afetivos.	Cada idoso pode atribuir percepções e simbolismos diferentes ao mesmo objeto, influenciadas por suas trajetórias e experiências.

AUTOR, ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Lino et al., 2019	Identificar prevalência de violência de cuidadores contra idosos dependentes e fatores associados.	O estudo foi conduzido em Mangueiras (RJ) com uma amostra de 135 duplas de idosos/cuidadores, selecionadas em domicílios de maior acesso e menor risco. Os dados foram coletados de janeiro de 2013 a junho de 2014. Foram utilizadas diversas ferramentas de avaliação para os idosos, incluindo a Escala de Independência em Atividades de Vida Diária (EIAVD) e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM).	Os cuidadores, principalmente mulheres de meia idade, enfrentam sobrecarga, a sobrecarga e com problemas de álcool apresentaram maior propensão a maltratar os idosos. Homens e idosos deprimidos tinham maior probabilidade de serem vítimas de violência.	O estudo destaca o alto risco de violência contra idosos dependentes em uma área vulnerável.
Almeida et al., 2019	Conhecer aspectos relacionados à violência contra o idoso, sob a concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família.	Os dados foram obtidos através de entrevistas realizadas com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.	Os enfermeiros relataram ações voltadas para identificação dos casos de violência e ações desenvolvidas após a identificação do quadro.	Os enfermeiros são essenciais na identificação de vítimas e durante todo o processo de assistência.
Matos et al., 2020	Traçar o perfil do agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil, entre os anos de 2008 e 2018.	Foram examinadas 111 atas de reuniões familiares de mediação de conflitos e casos de casos de violência contra idosos, considerando características dos agressores e das vítimas, além dos tipos de violência. A análise foi feita usando software de estatística descritiva.	Foram analisados 111 casos registrados ao longo de 10 anos. Houve uma redução nas ocorrências de violência ao longo do período, com maior número em 2008 (21 casos) e menor em 2018 (3 casos). Os principais agressores foram os filhos (72%), mais frequentemente do sexo masculino (39%). A faixa etária mais comum dos agressores foi de 51 a 60 anos (37%). A maioria das vítimas tinha entre 81 e 90 anos (45%) e sofria principalmente de negligência (56%) e violência psicológica (29%).	As vítimas eram principalmente mulheres idosas, com baixa renda, demência ou outras doenças, e seus cuidadores familiares não estavam cientes de suas condições de saúde. A violência mais comum foi negligência, seguida por violência psicológica e negligência associada ao abandono. Violência física e abuso financeiro foram menos frequentes, ocorrendo em menos de 15% dos casos.

AUTOR, ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Santos et al 2019	Analisar os casos de violência econômico financeira e patrimonial contra o idoso registrados na Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso de uma capital do Nordeste.	O estudo utilizou 555 Boletins de Ocorrência e inquéritos policiais registrados na Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso (DSPI) de uma capital no Nordeste. Foram aplicadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, empregando testes como o quiquadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher, bem como a regressão logística multivariada para avaliar os dados.	Violência financeira foi mais comum entre idosos mais velhos, do sexo masculino, solteiros e com ensino superior incompleto ou completo. Muitos casos de violência financeira ocorreram simultaneamente com violência psicológica e física. Os agressores eram predominantemente mulheres, viúvas, com ensino superior e não familiares.	Esse tipo de violência é mais prevalente em locais públicos e não familiares, muitas vezes perpetrada por mulheres sem suspeita de uso de álcool.
Moura et al. 2018	Descrever as experiências de violências e a autopercepção da qualidade de vida e saúde após os 60 anos de idade.	O estudo foi realizado em uma região socioeconomicamente vulnerável na Área Metropolitana de Brasília (DF), com uma amostra de 100 idosos cadastrados no Centro de Convivência do Idoso (CCI) e sem diagnóstico de demência. A coleta de dados foi realizada por entrevistas individuais, utilizando questionários validados para características sociodemográficas, contexto de vida e ocorrências de violências. A avaliação da função cognitiva foi feita com o Mini-Mental State Examination (MMSE).	A maioria da amostra tinha entre 60 e 69 anos, era do sexo feminino, com baixa escolaridade e baixa renda. Todos apresentaram pontuação normal no Mini-Mental State Examination (MMSE). A violência psicológica foi a mais relatada, seguida de discriminação e abandono. Cerca de 73% dos entrevistados afirmaram ter sofrido algum tipo de violência após os 60 anos, e a maioria não percebia sua qualidade de vida e saúde como boa.	O estudo revela a naturalização das violências no cotidiano dos entrevistados. Destaca-se a necessidade de atividades interdisciplinares nas comunidades, envolvendo profissionais de saúde para promover a saúde e o protagonismo dos idosos.
Lima et al., 2018	Analisar a percepção e a conduta de Agentes Comunitários de Saúde, frente a casos suspeitos ou confirmados de violência contra a pessoa idosa.	Estudo qualitativo exploratório descritivo realizado em um município no extremo sul do Rio Grande do Sul, Brasil, nas áreas urbana e litorânea da Estratégia de Saúde da Família, envolvendo 22 Agentes Comunitários de Saúde. Foram coletados dados por meio de entrevistas semiestruturadas sobre experiências e conhecimentos relacionados à violência contra idosos.	13 agentes já atenderam casos de Violência Doméstica contra a Pessoa Idosa, principalmente identificada no âmbito familiar, tendo os filhos como principais agressores. Diferentes tipos de violência foram percebidos, com destaque para a física, psicológica, negligência e abandono. A análise identificou facilidades, como a proximidade na comunidade, e dificuldades, incluindo a tendência do idoso exagerar, na identificação da violência.	Os Agentes Comunitários de Saúde percebem os diversos tipos de violência contra a pessoa idosa.

AUTOR, ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Guimarães et al., 2018	Caracterizar a população de mulheres idosas que sofreram violência sexual e violência física e descrever as características da agressão.	O estudo usou dados do Sistema de Informação para Vigilância de Violência e Acidentes (SIVVA) da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Foram analisadas notificações de violência física e sexual contra mulheres com 60 anos ou mais. Foram coletadas diversas variáveis, incluindo idade, tipo e frequência da violência, grau de parentesco do agressor, instrumento de agressão, diagnóstico de lesão, evolução do caso, local da violência e deficiência da vítima.	Em 2013, foram notificados 289 casos de violência física e 10 casos de violência sexual contra mulheres idosas em São Paulo. A maioria dos agressores eram familiares ou conhecidos, e a maior parte das agressões físicas ocorreu dentro da residência das vítimas. Na violência sexual, o agressor era frequentemente um familiar e a maioria das vítimas tinha deficiência não especificada.	A maioria desses casos ocorreu no ambiente familiar, perpetrada por familiares ou conhecidos, principalmente do sexo masculino.
Diel; Barbiani, 2018.	Analisar as expressões da violência familiar contra a pessoa idosa e as perspectivas de seu enfrentamento.	Foram incluídos 12 profissionais de saúde, que visitaram os idosos mais de quatro vezes e usaram a ferramenta REAMI para medir o risco de maus-tratos. Foi realizada uma sessão de treinamento sobre maus-tratos ao idoso, e os participantes foram orientados sobre a notificação obrigatória de suspeitas de maus-tratos, mantendo a confidencialidade.	75% dos profissionais relataram lacunas no conhecimento sobre a identificação de casos de violência contra idoso. Após o treinamento, foram identificados 40 idosos vítimas de maus-tratos, destes 73% possuíam doenças crônicas e necessidade de receber cuidado.	O treinamento em maus-tratos teve um impacto significativo na prevenção dos maus-tratos ao idoso.
Park et al. 2023.	Identificar fatores preditivos de maus-tratos ao idoso relacionados a idosos e seus principais cuidadores e a relação entre formação profissional de saúde e identificação de maus-tratos.	O estudo foi realizado em uma associação de enfermeiras visitantes em Connecticut, EUA, abordando a medição de risco de maus-tratos ao idoso (REAMI). Incluiu profissionais de saúde com idade ≥ 20 anos, que visitaram idosos mais de quatro vezes e preencheram o REAMI. Os dados foram analisados estatisticamente no R, usando estatísticas descritivas, teste de Fisher e análise de regressão linear múltipla	O estudo envolveu 12 profissionais de saúde, em sua maioria mulheres, com média de idade de 46 anos e experiência profissional média de 15 anos. A maioria tinha treinamento em maus-tratos ao idoso, mas 75% não se sentiam suficientemente confiantes para identificar maus-tratos. Eles observaram 40 idosos, principalmente mulheres, com média de idade de 79 anos. Os principais cuidadores eram cônjuges e vizinhos, e muitos idosos tinham condições de saúde crônicas	Os fatores de risco dos cuidadores têm mais impacto nos maus-tratos do que os fatores relacionados ao idoso. A participação em treinamentos sobre maus-tratos, o conhecimento sobre notificação e a saúde dos cuidadores diminuem o risco de maus-tratos.

Os artigos foram analisados de acordo com seus descritores, formando uma nuvem de palavras que indica as principais palavras usadas pelos autores dos estudos selecionados, onde quanto maior o tamanho da palavra, mais vezes apareceram, demonstrando que a “violência” é um fator comum do abandono em idosos, já que a palavra foi citada diversas vezes nos artigos científicos, assim como a palavra “maus tratos”, conforme pode-se observar na figura 2.

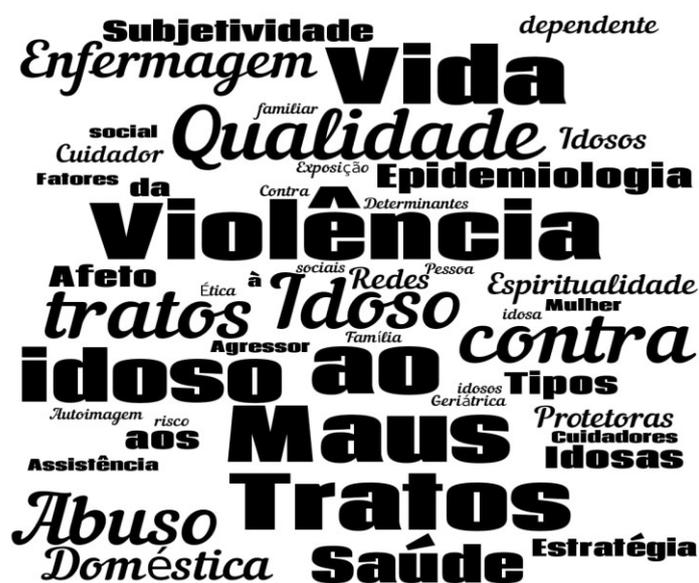


Figura 2. Nuvem de palavras com descritores da amostra do estudo

Fonte. Autoria própria, 2023.

Percebeu-se que no recorte temporal investigado (2018-2023) ocorreu maior predominância de estudos na primeira metade (2018-2020), sendo o ano de 2019 responsável por um salto no número de novas publicações sobre a temática (100% de aumento comparado ao ano anterior) (figura 3). Destaca-se que no mesmo ano do aumento das publicações ocorreu a audiência pública realizada pela Câmara dos Deputados, a qual tratou sobre o tema junto à população e a comunidade acadêmica, nos permitindo supor relação com essa evolução (BRASIL, 2019).

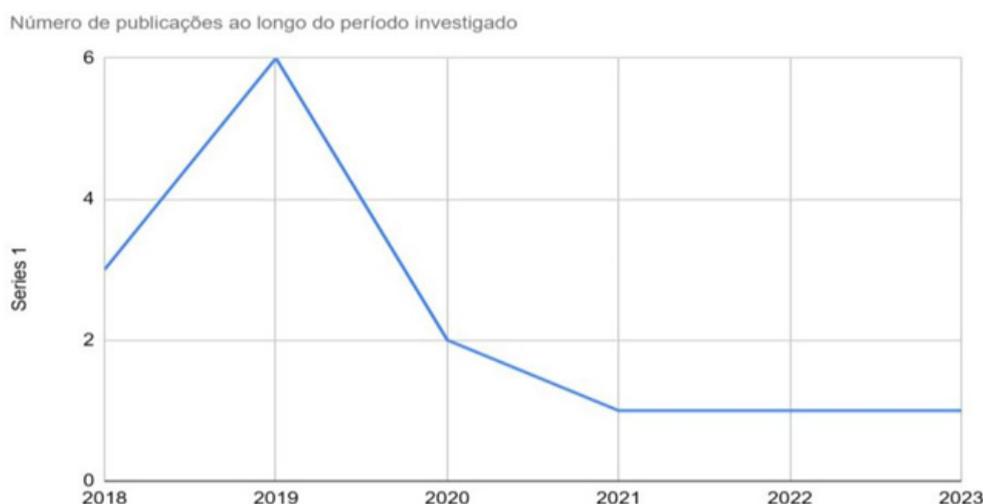


Figura 3. Dispersão de publicações entre 2018-2023

Fonte. Autoria própria, 2023.

Observa-se ainda, que os estudos selecionados foram realizados nos estados brasileiros de Pernambuco (PE), Sergipe (SE), Belém (PA), Rio de Janeiro (RJ), Distrito Federal (DF), São Paulo (SP), o que traz uma variedade amostral importante para esta revisão, pois contemplam as diferenças sociodemográficas que se incidem no território brasileiro.

Discussão

No que tange a relação estabelecida entre os idosos e seus familiares, nota-se que os entes são a principal rede de apoio na senescência, no entanto, são percebidos conflitos com a geração mais jovem e especialmente com os filhos, relacionados a desgastes emocionais, abuso de drogas ou álcool por parte da prole ou abuso financeiro, e portanto, em todos os tipos de violência contra o idoso ocorre o rompimento de sua rede de apoio e afetividade, gerando sentimento de abandono e consternação (SANTOS *et al.*, 2018).

Alguns estudos indicaram uma predominância de mulheres idosas como principais vítimas de violência (GUIMARÃES *et al.* 2018; SANTOS *et al.* 2020; FREITAS; BENITO, 2020), enquanto outros indicam uma predominância de homens idosos (RAPOSO *et al.*, 2021; LINO *et al.*, 2019). As idosas do sexo feminino e com alguma deficiência são as maiores vítimas de violência sexual por faixa etária no estado de São Paulo, os agressores são principalmente seus filhos, quanto ao desfecho da violência é notada subnotificação para o Conselho do Idoso e recebimento de alta hospitalar e retorno para casa na maioria dos casos, reiniciando o ciclo de agressões (GUIMARÃES *et al.* 2018).

Santos *et al.* (2020) analisou o perfil de idosos vítimas de violência em Aracaju (SE) e de seus agressores, bem como, investigou os tipos de violência que são cometidas contra idosos, constatando que as mulheres pardas com idade superior a 75 anos são as maiores vítimas. Em conformidade com esses dados, Freitas e Benito (2020) também evidenciaram predominância de violência contra idosos do sexo feminino com idade entre 71 e 80 anos. No entanto, nota-se maior índice de agressões na raça branca no contexto nacional. Matos *et al.* (2020) também apontam o maior risco de abandono em idosas, principalmente para aquelas que possuem alguma comorbidade ou limitação funcional.

Em contramão a esta constatação, o estudo de Raposo *et al.* (2021) e Lino *et al.* (2019) apontaram predominância de eventos violentos em idosos do sexo masculino com prejuízo da funcionalidade e estado depressivo. A divergência nos dados reflete o recorte territorial, uma vez que esses estudos foram focalizados em Recife (PE) e em Manguinhos (RJ), respectivamente.

É percebido que a grande maioria dos idosos que sofrem agressão possuem fonte de renda, sejam aposentados ou não, e que interesse por essa renda faz com que familiares com pouca estima pelo ancião tomem posse de sua curatela, aumentando o risco de violência e negligência (SANTOS *et al.*, 2018). Santos *et al.* (2019) salientam que a violência financeira e patrimonial contra idosos em maioria das vezes é realizada por cuidadores não familiares, que não apresentam comportamentos alarmantes, como por exemplo o abuso de álcool, por isso, essa violência é de difícil identificação. Tal dado está de acordo com a literatura científica que relata um alto índice de violência patrimonial a partir da alienação de idosos e abandono afetivo (SILVEIRA; BORGUEZAN; 2023; MACHADO, 2022).

Nota-se a correlação da qualidade de vida dos idosos com o risco de violência no meio familiar, isto porque o *score* de qualidade de vida familiar negativo confere risco de violência ao mesmo tempo em que o *score* positivo o reduz (RAPOSO *et al.* 2021). Em paralelo a isto, Park *et al.* (2023) apontam que as condições de saúde e autonomia dos cuidadores também interferem na ocorrência de agressões e negligência, pois cuidadores portadores de doenças crônicas e com menor autonomia tem maior tendência a se tornarem agressores.

Outros estudos exploram a dialética estabelecida entre a qualidade de vida e a violência contra idosos, atribuindo casualidade a fatores como estresse, renda e indicadores negativos de saúde mental, ao mesmo tempo em que os hábitos e atitudes violentas reduzem a qualidade de vida dos idosos (MACHADO

et al. 2020; MOURA *et al.* 2018; LEITE; KANIKADAN, 2018).

Quanto à caracterização do tipo de violências, alguns estudos da amostra ressaltaram a predominância da negligência e abandono como principais formas de violência (FREITAS; BENITO, 2020; MATOS *et al.* 2020), enquanto outros apontam a violência psicológica e verbal como as mais comuns (SANTOS *et al.* 2020). Há variação na prevalência de diferentes formas de violência, como a violência sexual, que é mencionada como mais presentes em alguns estudos (GUIMARÃES *et al.* 2018), mas em outros é relatada em uma proporção muito menor (FREITAS; BENITO, 2020).

No que tange o ambiente da agressão, há artigos que ressaltam que a maioria das agressões ocorre no ambiente familiar, especialmente na residência compartilhada com os agressores (FREIRE; VIEIRA, 2019; SANTOS *et al.* 2020; LINO *et al.*, 2019), enquanto outros também mencionam a violência em locais públicos e não familiares (SANTOS *et al.* 2019), o que demonstra a vulnerabilidade da população idosa.

Freire e Vieira (2019) realizaram a contextualização da violência cometida contra idosos no Brasil, enfatizando a tendência de evolução desses casos e a caracterização dos familiares enquanto agressores. O domicílio configura o principal cenário da violência e abandono contra idosos, pois, como demonstram Santos *et al.* (2020) e Lino *et al.* (2019), os principais agressores de idosos são os filhos com quem compartilham a residência. Além disso, o abuso de drogas ilícitas e álcool e o sentimento de sobrecarga nos cuidados despendidos ao idoso por parte dos filhos também apresentaram relação com os ataques, negligência e abandono sofridos pelos idosos.

Freitas e Benito (2020) constataram que, entre 2011 e 2018, a negligência e abandono foi a principal forma de violência no Brasil contra idosos. No registro das denúncias no “Disque 100” foi observado um quantitativo elevado de violência psicológica, abuso financeiro e violência física, a violência institucional e sexual apresentaram números de denúncias muito inferiores, representando 0,9% e 0,3% das denúncias respectivamente, número que pode ser maquiado pelo caráter privado e estrutural desse tipo de violência, o que gera subnotificação.

Matos *et al.* (2020) ratificam a superioridade da violência do tipo negligência, seguido por agressão psicológica dentre os tipos de violência registradas no centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal (BR), cometida majoritariamente pelos filhos dos idosos. Freire e Vieira (2019) também destacam a negligência e o abandono enquanto principais formas de violência contra idosos.

Santos *et al.* (2020) apontam a multiplicidade de eventos agressivos, visto que, 10% dos idosos em conflito familiar sofreram mais de uma forma de violência, com predomínio de abusos psicológicos (44,4%), financeiros (22,1%) e sexuais (0,6%), a maioria dos ataques recebidos (64,5%) foi verbal, seguidos por atentados físicos (30,2%), com arma branca (4%) e com arma de fogo.

Em relação aos agressores, há divergências quanto ao sexo predominante. Alguns estudos apontam os filhos como os principais agressores (GUIMARÃES *et al.* 2018; SANTOS *et al.* 2020), enquanto outros indicam uma predominância de agressores do sexo masculino (LINO *et al.* 2019; FREITAS; BENITO, 2020).

O estudo de Moura *et al.* (2018) traz um dado preocupante no que tange a identificação de casos de negligência ou violência contra idosos, pois revela que as agressões sofridas são tão profundas que acabam por ser naturalizadas, pois os idosos passam a se ver como uma obrigação para a família, e a partir disso torna qualquer situação negativa que é submetido como natural. Por outro lado, Lima *et al.* (2018) percebem que o idoso também pode exagerar nos relatos de violência, devido às perdas cognitivas da senescência, o que gera a necessidade de formação dos profissionais que identificam casos de violência buscarem sinais de violência e de investigar mais profundamente os relatos providos pelos idosos, sem descredibilizá-los.

Mediante a isto, a ESF tem papel de destaque na identificação de idosos em situação de violência, isto porque, o caráter domiciliar da assistência garante a criação de vínculos e a observação da dinâmica familiar, facilitando esses profissionais a perceberem os fatores de risco para agressões de qualquer ordem (ALMEIDA *et al.* 2019). Salienta-se também a importância em se desempenhar ações educativas com foco

na família e no familiar agressor, promovendo o entendimento sobre a relevância de se cuidar e proteger os idosos, visando, também, atenuar os fatores de risco como estresse e falta de autonomia do cuidador, e, prevenir, a ocorrência desses eventos (PARK *et al.* 2023).

As ações educativas voltadas para a equipe de saúde, com intuito de capacitá-la a identificar situações de violência contra o idoso se mostraram positivas em reduzir a ocorrência desses eventos, pois esses profissionais podem interferir no ciclo de violência, encaminhando o idoso e seus familiares a serviços de proteção social e agir em prol do cessamento de qualquer forma de agressão (DIEL; BARBIANI, 2018). Cabe ressaltar, que a enfermagem é capacitada e tem como competência primordial a realização de ações de educação em saúde, pois esses profissionais atuam de forma gerencial nas equipes multiprofissionais da ESF (BARRETO *et al.* 2022). Freire e Vieira (2019) destacam a necessidade de ações voltadas para a capacitação dos profissionais de saúde para identificação dos casos de violência contra idosos, além de medidas com foco em sensibilizar a população e sobre a importância de respeitar e proteger os idosos.

A colaboração na equipe multiprofissional também é enfatizada, uma vez que os Agentes Comunitários de Saúde podem auxiliar no processo de identificação de abandono ou maus tratos, uma vez que esses profissionais têm a função de coletar dados sobre a saúde e fatores de risco da população que atendem (ALMEIDA *et al.* 2019). No que tange as ações realizadas após a identificação da situação de violência, são citadas as seguintes condutas por parte dos enfermeiros: medidas educativas destinada aos idosos, familiares e cuidadores, com intuito de interromper o ciclo de violência, acionamento da Delegacia do Idoso e encaminhamentos para serviços de assistência social (ALMEIDA *et al.* 2019).

A espiritualidade também teve um papel de destaque na recuperação dos idosos vítimas de violência, pois a fé e esperança na restituição dos laços familiares e arrependimento do agressor é um fator de proteção psicológica e fonte de bem-estar para esses indivíduos (LIMA; PEDROSO, 2019). Essa percepção tem grande valor para o cuidado de enfermagem, pois é desejável que o enfermeiro compreenda os pacientes de forma holística, considerando as dimensões física, mental e espiritual (SANTOS *et al.*, 2018), portanto, ao evidenciar a importância da espiritualidade na reabilitação de idosos vítimas de violência Lima e Pedroso (2019) ofereceram escopo para a prática de enfermagem.

A compreensão a respeito dos significados atribuídos por idosos asilados a objetos de seu passado também é apontada enquanto ferramenta da assistência, pois esses objetos representam memórias para os idosos, e ao investigar a afetividade desprendida por esses indivíduos a tais artefatos, é possível coletar dados importantes para fundamentar uma assistência mais humanizada e holística (RIGUEIRA, 2019).

Conclusão

Ao revisar criticamente a literatura sobre o abandono e a violência contra a pessoa idosa, esta pesquisa evidenciou a complexidade dos fatores de risco associados a esse fenômeno, ressaltando as nuances sociais, familiares e culturais envolvidas. Observou-se uma divergência significativa nos perfis das vítimas e agressores nos estudos analisados, resultado da diversidade existente nos estados brasileiros, cada um com realidades distintas. Essas diferenças reforçam a necessidade de intervenções personalizadas, levando em consideração as particularidades regionais e os contextos familiares.

É notável que, embora haja menção ao abandono e à violência contra os idosos em vários contextos, o domicílio se destaca como o principal cenário dessas agressões. Nesse sentido, a atuação da Estratégia de Saúde da Família e as visitas domiciliares desempenham um papel crucial na identificação dos fatores de risco, abandono e violência em andamento.

No âmbito da assistência de enfermagem aos idosos abandonados ou em situação de violência, os estudos salientam a importância do cuidado humanizado e da valorização da espiritualidade como meios de enfrentamento e recuperação para essa população. Além disso, é enfatizada a necessidade de os enfermeiros acionarem outros setores para assegurar uma assistência integral, considerando os aspectos jurídicos, sociais e psicológicos do abandono e da agressão aos idosos.

É relevante destacar que, embora os estudos revisados ofereçam uma visão abrangente, esta revisão está limitada à realidade brasileira, não compreendendo o contexto internacional.

Portanto, recomenda-se a realização de estudos mais abrangentes, englobando outros países e comparando com o cenário brasileiro, a fim de aprimorar as estratégias de intervenção e inclusão desse problema complexo.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ALMEIDA C. A. P. L. *et al.* Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, p. 404-410, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-969531>. Acesso em: 18 de out de 2023.

BARRETO M. N. A. S. et al. Educação em saúde na estratégia saúde da Família: saberes e práticas de enfermeiros – revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 1, p. 233-247, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3207>. Acesso em: 18 de out de 2023.

BITENCOURT D. A. Abandono de idosos: princípios ensejadores da aplicabilidade de reparação do dano. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/28423>. Acesso em: 18 de out de 2023.

BRASIL. Câmara dos deputados. O abandono de pessoas idosas e a necessidade de cuidadores. **Participação popular**. 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/550819-oabandono-de-pessoas-idosas-e-a-necessidade-de-cuidadores/>. Acesso em: 18 de out de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União 03/10/03. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20idosos%20em,acesso%20preferencial%20aos%20respectivos%20locais.>. Acesso em: 02 outubro 2023.

COUTINHO C. P. Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. **Leya**, 2014.

Teoria e Prática. **Interações: Sociedade e as Novas Modernidades**, 11(20). Obtido de <https://www.interacoesismt.com/index.php/revista/article/view/285>. Acesso em: 14 março 2023.

DIEL M.; BARBIANI R. Violência familiar contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e

perspectivas para o seu enfrentamento. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 17, n. 2, p. 379-

392, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3215/321559289011/321559289011.pdf>. Acesso em: 14 março 2023.

FREIRE R. N.; VIEIRA, S. F. Violência contra o idoso: uma epidemia invisível. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 623-634, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/47891>. Acesso em: 14 março 2023.

FREITAS L. G.; BENITO L. A. O. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 483-499, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/587>. Acesso em: 14 março 2023.

FREITAS, R. C. C.; MESQUITA, A. A. Envelhecimento Populacional, Feminização da Velhice e Saúde: algumas dimensões de análise. **Serviço Social e Trabalho Profissional na Área da Saúde**, p. 109.

GUIMARÃES A. P. S. *et al.* Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 88-94, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/BD6w3Pnjw3xCNHD6YQJQDKy/?lang=en&format=html>. Acesso em: 14 março 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021.** Agência IBGE Notícias. Ed. Estatísticas Sociais. Uberlândia Cabral: 2022. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anoscai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

LEITE N. S.; KANIKADAN P. Y. S. Estudo bibliográfico sobre qualidade de vida em idosos.

South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1556>. Acesso em: 14 março 2023.

LIMA J. P. de *et al.* Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, p. 1970-1977, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/231621/daia_neporto/0. Acesso em: 14 março 2023.

LIMA R. R. C.; PEDROSO J. S. Suporte social da espiritualidade a idosos, vítimas de violência familiar. **Revista Kairós**, v. 22, n. 2, p. 303-320, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049821>. Acesso em: 14 março 2023.

LINO V. T. S. *et al.* Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 87-96, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QxHXfX5YtMZSgsznGf4yT5w/?lang=pt>. Acesso em: 14 março 2023.

MACHADO D. R. *et al.* Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1119-1128, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n3/1119-1128/pt/>. Acesso em: 14 março 2023.

MACHADO M. E. C. Violência contra os idosos: sinais físicos, psicológico e a conduta do enfermeiro. **Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, retrocessos e práticas em pesquisa** - ISBN 978-65-5360-189-5- Vol. 2 - Ano 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220909993.pdf>. Acesso em 18 de out. de 2023.

MATOS N. M. *et al.* Perfil do agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e**

Gerontologia, v. 22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/xZYqVNmDV4SB7v44FZkgbfq/?lang=pt>. Acesso em: 14 março 2023.

MEDEIROS M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.

14, n. 2, p. 224-9, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/08/582343/13628-83429-1-pb.pdf>. Acesso em: 14 março 2023.

MENDES M. Combater a violência contra a pessoa idosa é compromisso de todos! **Envelhecimento populacional**, [S. l.], p. Como enxergamos a velhice e o envelhecimento, atualmente? 20 jun. 2022. Disponível em: <https://ufrpe.br/br/content/artigo-combaterviol%C3%Aancia-contra-pessoa-idosa-%C3%A9-compromisso-de-todos>. Acesso em: 24 maio 2023.

MINNITI G. *et al.* O boom da violência doméstica na pandemia e o papel da estratégia da saúde da família: um insight para mudanças no futuro? **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n.

4, p. 14326-14336, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59172>. Acesso em: 18 de out de 2023.

MOURA L. B. A. *et al.* Percepções de qualidade de vida e as experiências de violências em idosos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 2146-2153, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994467>. Acesso em: 18 de out de 2023.

PARK E. *et al.* Preditores de maus-tratos ao idoso relacionados a idosos e a seus cuidadores primários. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. Disponível em: https://acta-ape.org/wpcontent/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-36-eAPE035932/1982-0194-ape-36eAPE035932.x64645.pdf. Acesso em: 18 de out de 2023.

RAPOSO M. F. *et al.* Risco para violência e qualidade de vida entre idosos da comunidade: estudo transversal. **Revista Rene**, v. 22, p. 38, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8082197>.

Acesso em: 18 de out de 2023.

RIGUEIRA M. M. G. Relações subjetivas entre idosas institucionalizadas e seus objetos afetivos. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/27016>. Acesso em: 18 de out de 2023.

SANTOS A. M. R. *et al.* Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5QFqYGbgKhWQvp6r8qbkqzn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 de out de 2023.

SANTOS E. L.; NAVARINE T. C. R. R.; COSTA M. M. L. O idoso e a espiritualidade: considerações para o cuidado holístico de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, p. 2342-2344, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946672>. Acesso em: 18 de out de 2023.

SANTOS R. N. *et al.* Fatores associados a violência contra o idoso e o perfil de vítimas e agressores. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/95983>. Acesso em: 18 de out de 2023.

SILVEIRA K. C. D.; BORGUEZAN D. A alienação parental inversa sob a ótica dos tribunais: o idoso na condição de vítima. **Academia de Direito**, v. 5, 2023. Disponível em: <http://ojs.unc.br/index.php/acaddir/article/view/4297>. Acesso em: 18 de out de 2023.

SOUZA M. T.; SILVA M. D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20>. Acesso em: 18 de out de 2023.